

Dinâmica de decomposição de resíduos de plantas melhoradoras de solo em pomar de laranja 'Pera'

Judyson de Matos Oliveira¹; Henrique Francisco Souza Neto Filho¹; José Eduardo Borges de Carvalho²; Francisco Alisson da Silva Xavier²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Fapesb; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: judysonbilly@hotmail.com, henrique.091@hotmail.com, jeduardo@cnpmf.embrapa.br, alisson@cnpmf.embrapa.br

A Região Nordeste responde por 9% da produção nacional de citros. Dentre os Estados produtores, destacam-se a Bahia e Sergipe, respectivamente, segundo e terceiro produtores nacionais, que juntos representam 90% de toda área plantada. A manutenção do sucesso da citricultura na Bahia depende do uso racional dos recursos naturais, dentre estes o solo. O revolvimento intensivo do solo nas entrelinhas dos pomares de citros, promovidas por práticas de aração e gradagens, causam redução na qualidade do solo. Como alternativa a esse tipo de manejo, tem-se proposto o cultivo de plantas de cobertura, também chamadas de melhoradoras de solo. O desafio é identificar aquelas espécies que sejam adaptadas a uma determinada região e que permanecem por mais tempo desempenhando sua função no ambiente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar a dinâmica da decomposição de diferentes resíduos vegetais de plantas melhoradoras do solo utilizadas em pomar de laranja 'Pera' na região do Litoral Norte da Bahia. O experimento está sendo conduzido na Fazenda Lagoa do Coco, município de Rio Real, região do Litoral Norte da Bahia em pomar de laranja 'Pera' enxertada em limoeiro 'Cravo'. Adotou-se o delineado em faixas, inteiramente casualizado, com três repetições. Estão sendo avaliados tratamentos utilizando as seguintes plantas de cobertura: braquiária, feijão-de-porco, milho e a combinação milho + feijão-de-porco na proporção de 50%. Para este experimento, quantidade conhecida dos resíduos dessas espécies foram alocadas em sacolas de decomposição (*litter bags*), as quais foram instaladas no campo, sobre o solo, nas entrelinhas do pomar. As coletas das sacolas para a avaliações da taxa de decomposição foram realizadas aos 8, 15, 30, 60, 120 e 240 dias após a distribuição das sacolas no campo. Os teores de carbono no material remanescente foram avaliados pelo método de perda por ignição utilizando uma mufla com rampa de aquecimento até 550°C. Verificou-se que, nas condições dos Tabuleiros Costeiros da Bahia, a espécie feijão-de-porco foi aquela que apresentou maior velocidade de decomposição, com teor de carbono remanescente de 310 g kg⁻¹. Por outro lado, a espécie braquiária apresentou menor velocidade de decomposição, com teor de carbono remanescente de 363 g kg⁻¹. A combinação feijão-de-porco + milho mostrou um padrão de decomposição intermediário às duas espécies descritas anteriormente, apresentando 326 g kg⁻¹ de carbono na matéria remanescente. Das coberturas avaliadas, o capim braquiária foi a que apresentou menor taxa de decomposição, indicando ser uma espécie desejável para maior período de proteção do solo. O feijão-de-porco foi a cobertura que apresentou a maior taxa de decomposição, sugerindo-se seu uso associado a uma gramínea para a cultura dos citros nos Tabuleiros Costeiros da Bahia.

Palavras-chave: adubação verde; carbono remanescente; produção integrada